

A PEDRA BASALTO COMO RECURSO TURÍSTICO: ANÁLISE DAS POTENCIALIDADES NA REGIÃO UVA E VINHO

*Janete Rotta Antunes**

*Rosane Maria Lanzer***

Resumo: O estudo concentra-se em um dos elementos básicos da natureza, as rochas, também conhecidas como pedras. O recurso natural “pedra basalto” foi avaliado e por meio de suas características geológicas e geomorfológicas marcantes considerado como fator de atratividade turística na Região Uva e Vinho, localizada no nordeste do Rio Grande do Sul. O inventário foi realizado nos municípios de Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Garibaldi e Nova Prata. Foi feita a identificação dos diversos usos da pedra basalto nestes municípios os quais incluem desde construções, pavimentações, artesanato e arte. As ocorrências foram classificadas e sua potencialidade para uso no turismo foi avaliada com base em critérios pré-estabelecidos. Elas foram georeferenciadas e um mapa das potencialidades e sua classificação foi confeccionado com auxílio do programa Arcview.

Palavras-chaves: pedra; atratividade turística; potencialidade.

Introdução

A Terra, na sua evolução, passou por transformações que deram origem à sua constituição. Esta é formada pela crosta terrestre que representa a camada sólida externa que se divide em crosta continental e crosta oceânica, ambas formadas por rochas.

As rochas - as pedras que compõem o meio ambiente natural - são o resultado de processos naturais, tais como vulcões, terremotos, inundações, geleiras, entre outros que aconteceram ao longo do tempo e por isso são os responsáveis pela constituição geológica de determinadas regiões. Para Barros (1997) “uma rocha é um sistema químico natural cujas fases constituintes são os minerais que a integram” e tiveram uma gênese apresentando diferentes condições físico-químicas que levaram a formação de um granito, rocha magmática, um basalto, rocha vulcânica, os calcários, rochas sedimentares e mármores, rochas metamórficas.

* Mestre- Professora do Curso de Bacharelado em Turismo da UCS. Apoio CAPES.
Email:nete_rotta@hotmail.com

** Doutora - Professora do Mestrado em Turismo da UCS. Email: rlanzer@ucs.br

Estudos apontam a provável idade da Terra em torno de quatro bilhões de anos (TEIXEIRA et al., 2001) sendo que há estimativas de que os primeiros bilhões de anos foram responsáveis pela estruturação interna e pela formação da crosta externa (VILLWOCK, 1997). É na camada superficial da Terra que o homem surgiu e se desenvolveu, utilizando pedras como ferramentas e o solo para cultivar e obter seu alimento. A sua aplicação é conhecida desde os primórdios das civilizações quando o homem habitava em cavernas e usou pedras como primeiras ferramentas constituídas de fragmentos de rochas para a busca de alimentos, criando beleza e arte em esculturas e até nas representações gráficas da arte rupestre. Aquela época é chamada de Idade da Pedra considerada a mais antiga das fases culturais que a humanidade percorreu ao longo de sua existência.

Essas considerações são apontadas por Villwock (1997, p. 24), em seu livro *A Força das Pedras* onde relata a história geológica das formações rochosas do Rio Grande do Sul, como também a trajetória de seu povo. Ao abordar o uso da pedra pelo homem, como abrigo e segurança na construção de cidades, artefatos para o trabalho e para a sobrevivência e o seu emprego na arte, o autor resume o poder de sua força.

Em pedra, se gravaram palavras e símbolos; em pedra, se construíram templos, palácios e cidades, em pedra, se ergueram imagens, se criaram enfeites. Por pedras se desbravaram caminhos, se viveu e se morreu. Cidades, estados e países se fizeram fortes; pelas pedras se expressou cultura, tradições e arte. A força da pedra, transformada pela mão do homem.

Dentro deste contexto este estudo propõe identificar e avaliar algumas ocorrências da pedra, especificamente de origem vulcânica conhecida como basalto, a partir da sua manifestação na natureza e suas diferentes formas de aproveitamento com aplicação nas construções de casas, na pavimentação de ruas e calçamentos de cidades, na confecção de obras de arte e artesanato. Dessa forma, o objetivo geral do artigo é analisar a relevância da pedra basalto como recurso turístico e determinar suas potencialidades como recurso natural e histórico-cultural na Região Uva e Vinho.

Metodologia

Este estudo baseia-se em uma pesquisa empírica com a coleta e sistematização de dados centrada no elemento natural, a pedra basalto, na qual foi feita a identificação e avaliação a partir da sua ocorrência na natureza e de suas transformações em quatro municípios da Região Uva e Vinho, localizada na região nordeste do Rio Grande do Sul que

juntamente com a Região das Hortênsias e a Região dos Campos de Cima da Serra integra a região conhecida turisticamente como Serra Gaúcha¹.

Cerro (1993) considera a existência do recurso turístico a condição principal para o desenvolvimento da atividade turística, constituindo-se na matéria-prima do turismo, sendo portanto, uma parte essencial da oferta turística. E, para identificar a existência de recursos turísticos, é necessário utilizar-se da pesquisa de campo por meio de um inventário, definido por Cerro (1993) como catálogo dos lugares, objetos ou estabelecimentos de interesse turístico de uma determinada área. O referido autor considera que não existe uma metodologia própria para a elaboração do inventário, sendo o mais freqüente que, em cada caso particular, seja elaborada uma classificação válida para a área de análise. Assim sendo, na pesquisa empregou-se uma classificação própria baseada em Ruschmann (1997), Beni (2002) e Boullón (2002).

Foram selecionados, dentre os vinte e quatro municípios da Região Uva e Vinho, os mais representativos para o estudo, considerando os seguintes critérios: a) possuir atrativos turísticos tomando-se como referência àqueles que possuem o termo *pedra* como denominação de atrativo natural, histórico-cultural, realizações técnicas e científicas contemporâneas, manifestações e usos tradicionais e populares e acontecimentos programados segundo a classificação proposta por Beni (2002); b) apresentar ocorrências de uso da pedra basalto como matéria-prima em construções, calçamentos, pavimentação de ruas, obras de arte, artesanato, entre outros; c) estar localizado próximo aos principais centros turísticos, tomando-se como referência o município de Caxias do Sul, considerado o principal centro econômico da Região Uva e Vinho e distante cerca de 120 km da capital Porto Alegre.

A partir desses critérios foram selecionados quatro municípios: 1) **Caxias do Sul:** levantadas oito ocorrências de uso da pedra basalto: a) museu; b) piso interno de uma praça; c) vinícola; d) monumento com o mapa da Itália; e) monumento com dez pedras; f) taipa; g) moirões de pedra; h) chafariz; 2) **Bento Gonçalves:** levantadas sete ocorrências em pedra basalto: a) mó de pedra; b) fábrica; c) atelier; d) escultura; e) duas vinícolas; f) cocho de pedra (para alimentar animais); 3) **Garibaldi:** levantadas duas ocorrências em pedra basalto: a) vinícola (cave de pedra); b) pavimentação de uma rua; 4) **Nova Prata:** levantadas seis ocorrências em pedra basalto: a) painéis A – entrada da cidade; b) painéis B – na Praça da Bandeira; c) artesanato; d) caixa de pedra; e) pedreira; f) queda d'água.

¹ Estas três regiões fazem parte do Projeto Cluster Turístico da Serra Gaúcha que tem como objetivo a implantação de um planejamento integrado para o desenvolvimento turístico regional e está sendo coordenado pelo Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul.

Essa escolha teve como subsídios informações obtidas na Associação de Turismo da Serra Nordeste (Atuaserra) por meio de inventário turístico realizado pelos alunos do Curso de Bacharelado em Turismo da UCS do Campus Universitário da Região dos Vinhedos de Bento Gonçalves, em material de divulgação dos municípios e em visitas técnicas realizadas na Região Uva e Vinho.

Posteriormente, foi efetuado o inventário de campo com o mapeamento das ocorrências da pedra basalto nos quatro municípios selecionados. A pesquisa de campo empregou critérios para o diagnóstico dessas ocorrências, baseado em Posenato (1983), Ruschmann (1997) Beni (2002) e Boullón (2002).

As ocorrências de uso da pedra basalto mapeadas foram classificadas em **categorias** que estão relacionadas ao tipo de construção e tipo de ocorrência na natureza. São elas: 1) construções; 2) pavimentação e cercas; 3) utensílios e artefatos; 4) arte em pedra; 5) recursos naturais. E, dentre as categorias, foram atribuídos **tipos** de ocorrências que foram caracterizados quanto à sua finalidade em construções transformadas em museu, vinícolas, atelier, fábrica, pavimentação em praça e rua, cerca, entre outras.

Quanto às **características** das ocorrências, observaram-se os seguintes itens: a) estrutura, na categoria casas de pedra foi identificado o tipo de parede de pedra, tomando como base o estudo feito por Posenato (1983) sobre a arquitetura italiana, onde o autor classifica as paredes de pedra em quatro tipos: 1) pedras irregulares naturais; 2) pedras irregulares lascadas; 3) pedras laminares (lajes); 4) pedras talhadas. Quando são empregadas madeira e pedra, são chamadas de casas mistas.

As demais categorias foram descritas como se apresentava a pedra; b) **forma**, está relacionada ao estilo arquitetônico das construções de pedra quando identificadas, ou a sua configuração e o aspecto particular nas demais categorias; c) **dimensões físicas**, relacionadas ao tamanho, à área física das ocorrências, como também ao peso da pedra em utensílios e artefatos; d) **importância histórico-cultural** reúne um breve histórico com destaque aos fatos relevantes, à data da construção, principal uso e aproveitamento atual; e) **nome da pedra**, nas ocorrências em que era conhecida a procedência da pedra, ou seja, o local exato de onde foi extraída; identificou-se o nome através da coleta de uma amostra da pedra e posterior análise em laboratório. Esse procedimento foi realizado em duas ocorrências: na Pedreira da Família Modelski e na Cantina Salvati. As lâminas foram confeccionadas no Laboratório de Laminação Petrográfica da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Nas demais categorias utilizou-se a denominação de basalto por ser o nome da pedra empregada em toda a região.

Na avaliação das ocorrências, para determinar a sua importância atual e futura para constituir-se em oferta turística, foram utilizados os fatores que seguem; *acesso*: meio utilizado para chegar nos locais das ocorrências sendo o rodoviário o meio de acesso avaliado; *informação e sinalização*: existência de placas indicativas com informações históricas, geográficas e geológicas sobre as ocorrências; *dimensão física e estrutura*: características físicas relacionadas ao tamanho para observação visual da ocorrência; *estado de conservação*: considera-se o estágio atual das ocorrências para efeitos de uso; cabe salientar o pouco desgaste da pedra basalto; *conjunto paisagístico*: como se apresenta o entorno onde se localizam as ocorrências. Em relação ao recurso natural considera-se a beleza cênica da formação; *aproveitamento turístico*: se a ocorrência em pedra estiver sendo utilizada para fins turísticos, tomando-se como base as informações contidas na folheteria oficial do município; *infra-estrutura existente*: em relação aos equipamentos e serviços instalados nas ocorrências facilitando o seu uso no local.

Foram atribuídos graus de valor de 1 a 5 com os seguintes significados: (1) Ótimo (2) Bom (3) Regular (4) Péssimo (5) Inexistente ou nenhum. A valoração das potencialidades foi determinada pelo somatório da pontuação dividido pelo número total de critérios, que varia de 1(um) para aqueles locais com potencialidade realizada, a 5 (cinco) para potencialidade total. A verificação dos critérios foi baseada em Pellegrini (2000) e aplicada nas ocorrências. As potencialidades foram classificadas da seguinte maneira:

- (1) **Potencialidade Realizada (PT)**: ocorrências que estão no mercado turístico com ou sem necessidade de algumas adequações sem grande interferência do que já existe;
- (2 – 3) **Potencialidade Média (PM)**: ocorrências que apresentam necessidade de ampliação e melhoria da infra-estrutura existente relacionada a equipamentos e serviços turísticos que, além de contribuir para a sua valorização, facilitam o uso e a permanência dos visitantes. Entre eles, existência de transporte, local para estacionamento de veículos e acesso aos visitantes, alimentação, sanitários, pontos de venda de produtos e, quando necessário, guias no próprio local do atrativo;
- (4 – 5) **Potencialidade Total (PT)**: ocorrências que apresentam elevado grau de atratividade, com a necessidade de implantação de infra-estrutura turística.

Após elaboração do inventário e avaliação das ocorrências em pedra e, tomando como base o sistema de oferta turística proposta por Beni (2002), as ocorrências da pedra basalto foram classificadas em recursos turísticos com a seguinte categorização: a) *recursos naturais* e b) *recursos histórico-culturais*. Na categorização dos recursos histórico-culturais atribuiu-se três sub-divisões: b.1) manifestações e usos tradicionais e populares; b.2) realizações técnico-científicas e b.3) eventos programados

A localização geográfica das ocorrências de pedra basalto foi determinada com o auxílio de GPS 12 XL - GARMIN. A ferramenta do Sistema de Informação Geográfica (SIG) foi empregada, pois permite relacionar dados a uma posição geográfica e através da projeção e sobreposição das informações desejadas, sobre a base cartográfica. Foram elaborados mapas temáticos, incluindo as potencialidades definidas para cada local, com o auxílio do programa Arcview (ESRI, 1996). Os mapas geográficos em escalas 1: 50.000, dos municípios selecionados, foram digitalizados para trabalho no Arcview.

Caracterização da área de estudo

A Região Uva e Vinho foi colonizada por imigrantes italianos por volta de 1875 tendo como principal atrativo turístico o cultivo da uva e a elaboração de vinhos e espumantes. Atualmente compreende vinte e quatro municípios: Antônio Prado, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Casca, Caxias do Sul, Cotiporã, Fagundes Varela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Guaporé, Ipê, Marau, Monte Belo do Sul, Nova Pádua, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Protásio Alves, Santa Tereza, São Marcos, Serafina Corrêa, Veranópolis, Vila Flores e Vila Maria. Esses municípios fazem parte da Atuaserra constituindo-se em um dos destinos turísticos mais visitados no estado do Rio Grande do Sul. A região possui boa infra-estrutura de bens e serviços, juntamente com uma oferta turística que a define como região turística, conceito empregado por Yáziggi (2001) como uma área com certa densidade de freqüentação, serviços, equipamentos turísticos e com uma determinada imagem característica.

A Região Uva e Vinho é caracterizada, geologicamente, por rochas oriundas de grandes manifestações vulcânicas, que ocorreram há milhões de anos e apresentam-se sob a forma de derrames basálticos que cobriram toda à parte nordeste do Rio Grande do Sul e parte dos estados de Santa Catarina, do Paraná e do Mato Grosso do Sul. (TEIXEIRA et al. 2001).

Os municípios que pertencem à Região Uva e Vinho estão relacionados como municípios prioritários para o desenvolvimento do turismo no país. O Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) classifica os municípios em duas categorias: municípios turísticos (MT) e com potencial turístico (MPT) e define como municípios turísticos àqueles consolidados, determinantes de um turismo efetivo, capazes de gerar deslocamento e estadas de fluxo permanente. Os municípios com potencial turístico são aqueles possuidores de recursos naturais e culturais expressivos, encontrando no turismo diretrizes para o seu

desenvolvimento socioeconômico. Assim sendo, Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Garibaldi são considerados municípios turísticos e Nova Prata como município com potencial turístico.

Potencialidades das ocorrências da pedra basalto

Os métodos de classificação e o inventário dos recursos turísticos constituem os primeiros passos na análise do potencial turístico de uma região, facilitando a identificação dos elementos ou das atividades que tenham um certo poder atual ou potencial para atrair a demanda turística (CERRO, 1993). Porém, este autor destaca que o valor real do potencial turístico de uma área não se mede unicamente pelo número de atrativos que reúne, senão pela qualidade dos mesmos, ou seja, considera importante avaliar os recursos turísticos, a fim de poder estabelecer ações no planejamento turístico de determinadas áreas.

Seguindo esse entendimento, Ruschmann (1997, p.142), também considera relevante a avaliação dos recursos turísticos:

A avaliação dos atrativos determina seu potencial turístico e constitui-se elemento fundamental para a tomada de decisões estratégicas para uma localidade, e fornece subsídios para determinar a abrangência dos projetos e a qualidade e a quantidade dos equipamentos e da infra-estrutura por instalar.

Para Ruschmann (1997), os recursos turísticos atuais ou reais são os que já estão sendo utilizados para a atividade turística local, nacional ou internacional e possuem infraestrutura e equipamentos para o atendimento dos turistas. Já os recursos potenciais são aqueles que, mesmo possuindo elevado grau de atratividade, ainda não estão inseridos no mercado turístico, como também não apresentam infra-estrutura para atender turistas.

Para Beni (2002), a avaliação é um processo que permite definir a importância atual e futura de um atrativo em relação a outros de características homogêneas. Considera como fatores a serem avaliados o acesso - meio mais utilizado para chegar ao atrativo - equipamentos e serviços turísticos e o valor intrínseco do atrativo.²

As ocorrências de uso da pedra basalto, levantadas, nos municípios de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Garibaldi e Nova Prata foram identificadas em cinco categorias: Construção em pedra; Pavimentação e Cerca; Utensílios e Artefatos; Arte em Pedra, e; Recursos Naturais. Essas categorias foram divididas em tipos que correspondem à finalidade de aplicação e como se apresentam na natureza. Os tipos de ocorrências encontradas são: museus, vinícolas, atelier, fábricas, piso interno, pavimentação, cercas, mós, coluna, cocho, caixa, monumentos, esculturas, artesanato, painéis e chafariz. Em relação à categoria recursos

² É o valor em si do atrativo e será obtido pela avaliação das características relevantes de cada categoria, por meio de uma análise comparativa com outro atrativo da mesma categoria e com características homogêneas cuja projeção em nível internacional e/ou nacional (BENI, 2002, p.388).

naturais, pontuou-se queda d' água e uma pedreira. Assim obteve-se as seguintes tipologias das ocorrências em pedra basalto:

1. Construções em pedra: identificadas por museu, vinícolas, atelier e fábrica;
2. Pavimentação e cerca: identificadas por piso interno e externo e cerca (taipa);
3. Utensílios e artefatos: identificados em mó de pedra, coluna, cocho e caixa;
4. Arte em pedra: identificadas em monumentos, painéis, chafariz e esculturas;
5. Recursos naturais: queda d' água e pedreira.

A partir da identificação das categorias da pedra basalto, realizou-se sua classificação e a avaliação da potencialidade turística. As ocorrências da pedra basalto foram divididas em *recursos naturais* e *histórico-culturais*. O critério atribuído baseou-se na forma da ocorrência, sendo considerado um recurso natural àquele que se apresenta no meio ambiente sem a interferência do homem, e um recurso histórico-cultural onde houve a participação do homem como agente transformador do recurso natural.

Essa classificação está baseada na sistemática proposta por Beni (2002), a qual atribui cinco categorias para os atrativos turísticos: 1) Atrativos Naturais (elementos do espaço geográfico que constituem a paisagem); 2) Atrativos Histórico-culturais (manifestações sustentadas por elementos materiais que se apresentam sob a forma de bens imóveis ou móveis); 3) Manifestações e Usos Tradicionais e Populares; 4) Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas; 5) Acontecimentos Programados.

Os **recursos histórico-culturais** são as manifestações sustentadas por elementos materiais que se apresentam sob a forma de bens imóveis ou móveis (BENI, 2002) onde estão representados o Museu Ambiente Casa de Pedra considerado *site museus* com significado de museu no local (BARRETTO, 2000), pois foi construída pelos primeiros imigrantes italianos por volta de 1880 e transformada em museu em 1976.³ A cantina artesanal da família Strapazon, construída em 1880, foi transformada em pequeno museu, guarda utensílios da época em que era fabricado o vinho de forma artesanal e também se insere da mesma maneira que o Museu Casa de Pedra.

Já os dois monumentos, Mapa da Itália e o das Dez Pedras, são obras produzidas pelo homem e consideradas testemunho cultural,⁴ pois homenageiam a pátria mãe dos imigrantes que colonizaram a região. Assim também são o chafariz e o piso interno da Praça Dante

³ A definição para esse tipo de museu seria a de “museu concebido e implantado para proteger a propriedade natural ou cultural, móvel ou imóvel, em seu local original, ou seja, preservada no local em que tal propriedade foi criada ou descoberta” (HUDSON, apud BARRETTO, 2000).

⁴ Monumentos são “todas as obras, bens imóveis produzidos pelo homem, da pré-história à época atual, consideradas testemunho cultural e apresentadas, de modo genérico, como obras arquitetônicas de escultura e pintura e outros legados de valor científico, histórico e estético, desde que permitam a visita pública e/ou sejam elementos componentes da paisagem e do ambiente interno dos roteiros turísticos” BENI, 2002, p. 302).

Alighieri, ambos apresentam desenhos em forma de cachos de uva e folhas de videira, “símbolos da nossa região.”⁵ O chafariz inaugurado em 1937, junto a Festa da Uva, e o piso interno em mosaico assentado em 1943 representam o legado cultural deixado pelos imigrantes italianos. Essa abordagem é feita por Barretto (2000) ao definir legado cultural como a continuidade do passado, permitindo traçar uma linha na qual o presente se encaixa, “permitem que saibamos mais ou menos quem somos e de onde viemos, ou seja, que tenhamos identidade.” Esse entendimento foi reconhecido pela Administração Municipal de Caxias do Sul ao revitalizar a Praça Dante Alighieri e preservar essas duas importantes obras de arte.

Outro tipo de recurso histórico-cultural é a pavimentação em pedra da rua Buarque de Macedo do município de Garibaldi. O traçado urbano em torno da rua Buarque de Macedo é bastante peculiar, remanescente de um importante eixo de integração da época da imigração, por isso sua importância histórica,⁶ aliada ao fato de estar localizada no centro histórico do município onde encontra-se parte do "Roteiro Passadas a arquitetura do olhar." As ocorrências referente ao atelier residência Bez Batti, como também a cantina Strapazzon, caracterizam-se por terem sido moradia dos imigrantes italianos e hoje abertas à visitação. A Cave Subterrânea de Pedra localizada na Vinícola Peterlongo armazena atualmente garrafas de champanhe há mais de sete décadas e é considerada um museu vivo.

As esculturas são “obras de arte representadas pela matéria-prima trabalhada em relevo ou em três dimensões, segundo técnicas especiais para cada tipo de material” (BENI, 2002, p. 303), o que pode ser identificado nas esculturas de Bez Batti, que utiliza a pedra basalto para transformá-la em arte.

O uso da pedra na construção de cercas, taipas, na sustentação de videiras, os moirões, como também para a confecção de cochos, que serviam de vasilha para alimentar animais, tornou-se uma prática entre os imigrantes italianos que ainda é mantida, principalmente, na zona rural da Região Uva e Vinho. São exemplos de bens móveis e não fixos e que são considerados recursos culturais. Há também a caixa de pedra encontrada no município de Nova Prata, a qual fez parte da história da família Modelski e era usada para armazenar e conservar alimentos.

Os recursos histórico-culturais estão divididos em **manifestações** e **usos tradicionais e populares**, as quais envolvem todas as práticas culturais específicas do próprio

⁵ José Ariodante Mattana à respeito do piso da Praça Dante Alighieri (BOLETINS MEMÓRIAS, 1995).

⁶ Uma das justificativas do Projeto de Lei 019 de 23/09/2003 que estabelece critérios para a proteção e conservação do calçamento e dos passeios das principais ruas do centro histórico do Município de Garibaldi. (INSTITUÍDO O PRIMEIRO PILAR DO PATRIMONIO HISTÓRICO, Jornal Novo Tempo, ano 23, n. 1060, Garibaldi, 24 de out. 2003).

local ou da região que as integram (BENI, 2002). Isso é verificado com o artesanato⁷ em pedra da Família Modelski em Nova Prata. A matéria-prima para a confecção do artesanato é retirada da pedreira da família onde são produzidos objetos em sua maioria para decoração.

Outra divisão dos recursos culturais corresponde à categoria **realizações técnico científicas contemporâneas** definidas como toda obra ou complexo científico e/ou tecnológico próprio para a exploração nas áreas de mineração, agricultura, pecuária ou da indústria (BENI, 2002). Nessa categoria encontra-se a mó, pedra de moinho para moer grãos de milho e transformá-los em farinha. Essa técnica de elaboração da farinha de maneira artesanal é uma tradição ainda cultivada pelos imigrantes italianos. Esse tipo de moinho foi introduzido no Brasil no século XIX, pelos imigrantes alemães e italianos (RIBEIRO, 2001) e ainda são encontrados em algumas localidades da Região Uva e Vinho.

Dentro dessa linha de exploração agrícola⁸ onde são desenvolvidas atividades agrícolas e pastoris, há a fábrica de laticínios Casa da Ovelha, que produz iogurtes, queijos e doce de leite elaborados com leite de ovelha, como também as vinícolas Chateau Lacave e Cantina Salvati onde pode ser conhecido todo o processo de elaboração de vinhos.

Em relação à exploração mineral,⁹ tem-se a Pedreira Artesanal da Família Modelski, que mantém a tradição de extração da pedra basalto de forma artesanal cujo método é conhecido através de visita guiada pelo proprietário da pedreira.

Na última divisão dos recursos histórico-culturais, estão os **eventos programados**¹⁰ como a Festa Nacional do Basalto que constitui-se no maior evento de Nova Prata, divulgando um dos seus principais produtos, a pedra basalto. E a Festa das Flores de Pedra em Bento Gonçalves, criada para divulgar a localidade e suas raízes culturais.

Dentro desse contexto, procurou-se classificar as ocorrências da pedra basalto como recurso turístico, inserido-as de acordo com as suas características às divisões correspondentes a cada categoria. Os tipos de potencialidade, definidos na metodologia, foram então aplicados às ocorrências, obtendo-se os seguintes resultados:

⁷ Artesanato “objetos produzidos manualmente ou com máquinas rudimentares, em pequena escala, que refletem a concepção especial e formal dos artistas populares de uma área, região ou país” (BENI, 2002, p.305). As técnicas variam de acordo com a região e com a matéria-prima utilizada.

⁸ Em áreas rurais, públicas ou privadas, onde são desenvolvidas atividades e pesquisas agrícolas e ou pastoris com técnicas e métodos que despertam interesse e condições para a visitação turística (BENI, 2002, p.307).

⁹ Refere-se a exploração de minério os locais de extração de minério (minas, jazidas e outros) que, por seus métodos e/ou técnicas, apresentem interesse e condições para a visitação turística (BENI, 2002, p. 307).

¹⁰ A essa categoria Beni (2002) denomina de Acontecimentos Programados que são organizados visando intercâmbio e a divulgação de matérias científicas e técnicas, à comercialização de produtos, ao desenvolvimento e a prática de atividades desportivas e culturais e até assistenciais, caracterizadas como congressos e convenções, feiras e exposições, competições desportivas e realizações diversas que atuam como estímulo para o turismo (BENI, 2002, p. 308).

Município de Caxias do Sul

1) Museu de Ambientação Casa de Pedra

A Casa de Pedra é um atrativo turístico desde 1975, possuindo um ótimo aproveitamento turístico com um bom acesso, dimensão e estrutura e encontra-se em bom estado de conservação. Os critérios: informação e sinalização, conjunto paisagístico, juntamente com a infra-estrutura existente, foram considerados regular, havendo a necessidade de ampliação e melhoria como placas indicativas de acesso, ampliação de espaços no entorno, com áreas de estacionamento e acesso aos visitantes. **PM.**

2) Moirões

Os moirões são usados na sustentação da videira localizada junto ao Museu Casa de Pedra, portanto apresenta um bom acesso, dimensão e estrutura e estado de conservação, porém não existe nenhuma sinalização e informação a respeito de sua aplicação, como também não é aproveitado como recurso turístico. O que se tem é o aproveitamento da videira como atração complementar da Casa de Pedra. Os critérios: conjunto paisagístico e infra-estrutura existente, fazem parte do principal atrativo que é a Casa de Pedra e foram considerados regular na avaliação. **PM.**

3) Taipas

As taipas cercam todo o espaço onde se encontra o Museu Casa de Pedra, porém não há informação e sinalização a seu respeito e também não são aproveitados turisticamente. Na avaliação dos quesitos acesso e dimensão e estrutura, foram considerados bom e o conjunto paisagístico, a infra-estrutura e o estado de conservação, regular. **PM.**

4) Piso interno da Praça Dante Alighieri

O critério de avaliação acesso foi considerado ótimo, e a infra-estrutura, bom. Ambos referem-se à Praça Dante Alighieri onde se encontra o piso interno com desenhos de cachos de uva e folhas de parreira. A dimensão e estrutura, o conjunto paisagístico e o estado de conservação foram considerados bom e, em relação, à informação e sinalização, inexistente. O aproveitamento turístico foi considerado péssimo. **PM.**

5) Chafariz

Quanto ao chafariz, o acesso foi considerado ótimo e a infra-estrutura bom e referem-se à Praça Dante Alighieri onde ele se encontra. A dimensão e estrutura e o estado de conservação foram avaliados como ótimos e o conjunto paisagístico, bom. A informação e sinalização foram consideradas inexistentes necessitando melhorias como implantação de placas indicativas. O aproveitamento turístico foi considerado péssimo. **PM.**

6) *Monumento Mapa da Itália*

O acesso, a dimensão e a estrutura foram considerados bom. Os critérios: informação e sinalização, conjunto paisagístico e estado de conservação, foram avaliados como regular, e a infra-estrutura, péssima, não havendo nenhum aproveitamento turístico.

PM.

7) *Monumento das Dez Pedras*

O acesso é bom, mas a infra-estrutura é péssima e referem-se ao local onde se encontra o monumento, Largo da Prefeitura de Caxias do Sul. O conjunto paisagístico, a informação e sinalização e o estado de conservação foram avaliados péssimo. A dimensão e a estrutura foram consideradas regular não havendo nenhum aproveitamento turístico. **PT.**

8) *Vinícola Chateau Lacave*

Os critérios de avaliação, como acesso, dimensão e estrutura, e estado de conservação, foram considerados como ótimo, e o conjunto paisagístico, a infra-estrutura, a informação e sinalização, bem como o aproveitamento turístico, foram avaliados como bom. **PR.**

Município de Bento Gonçalves

1) *Mó de pedra*

O acesso foi considerado bom. A dimensão e estrutura, o estado de conservação e o conjunto paisagístico, regular. À informação e sinalização e à infra-estrutura foram atribuídas conotações péssima, não havendo nenhum aproveitamento turístico. **PM.**

2) *Cocho de pedra*

Quanto ao cocho, o acesso, a dimensão e a estrutura foram considerados bom e o estado de conservação, regular. O conjunto paisagístico e a infra-estrutura encontram-se em péssimas condições e a informação e sinalização, bem como o aproveitamento turístico, inexistente. **PT.**

3) *Fábrica de laticínios*

Os critérios, o acesso, a informação e sinalização, dimensão e estrutura, infra-estrutura existentes foram avaliados como bom. O conjunto paisagístico foi considerado regular, e o estado de conservação e o aproveitamento turístico, ótimo. **PR.**

4) *Cantina Colonial Strapazzon*

Os critérios avaliados como ótimo foram: o conjunto paisagístico e aproveitamento turístico. O acesso, a sinalização e informação, o estado de conservação, a infra-estrutura e a dimensão e estrutura foram considerados bom. **PR.**

5) *Cantina Salvati*

Em relação ao acesso, à informação e sinalização, o conjunto paisagístico e a infraestrutura foram considerados bom, e a dimensão e estrutura, o estado de conservação e o aproveitamento turístico, ótimo. **PR.**

6) *Atelier Residência Bez Batti*

Os critérios avaliados como bom foram: informação e sinalização e infra-estrutura. A dimensão e estrutura, estado de conservação, conjunto paisagístico e aproveitamento turístico foram considerados ótimo, ficando apenas o acesso como regular. **PR.**

7) *Esculturas Bez Batti*

Em relação à dimensão e estrutura e ao conjunto paisagístico, foram avaliadas como ótimo, por outro lado, informação, sinalização, aproveitamento turístico, infra-estrutura e estado de conservação receberam conceito bom, e o acesso foi considerado regular. **PR.**

Município de Garibaldi

1) *Piso externo – rua Buarque de Macedo*

Os critérios avaliados como ótimo foram: acesso e aproveitamento turístico. Dimensão e estrutura, estado de conservação, conjunto paisagístico e infra-estrutura existente foram considerados bom. Informação e sinalização, regular. **PR.**

2) *Cave de Pedra*

O acesso e o aproveitamento turístico foram avaliados como ótimo, e os critérios informação e sinalização, dimensão e estrutura, conjunto paisagístico, estado de conservação e infra-estrutura foram considerados bom. **PR.**

Município de Nova Prata

1) *Painéis – Monumento do Basalto*

O acesso, a dimensão e estrutura, o estado de conservação foram avaliados como bom, e os critérios: informação e sinalização, conjunto paisagístico e infra-estrutura existente foram considerados regular. O aproveitamento turístico, foi avaliado como ótimo. **PM.**

2) *Painéis – Monumento do Imigrante*

Os critérios avaliados como bom foram: acesso, dimensão, estrutura, estado de conservação; e em relação ao conjunto paisagístico e à infra-estrutura existente, foram atribuídos conceito regular. A informação e sinalização é inexistente, e o quesito aproveitamento turístico foi considerado ótimo. **PM.**

3) *Queda d'água – Cascata da Usina*

O acesso, a informação e sinalização foram considerados regular e a dimensão e estrutura, conservação, beleza cênica da formação e infra-estrutura existentes, foram avaliados como bom. O aproveitamento turístico é ótimo. **PM.**

4) *Pedreira Artesanal da Família Modelski*

Os critérios: acesso, dimensão e estrutura, e conservação foram avaliados como bom e informação e sinalização e infra-estrutura, como regular. O aproveitamento turístico foi identificado como ótimo. **PM.**

5) *Artesanato*

Os critérios avaliados, como o acesso, dimensão e estrutura foram considerados bom e informação e sinalização, conjunto paisagístico, estado de conservação e infra-estrutura existentes, regular. O aproveitamento turístico foi considerado ótimo. **PM.**

6) *Caixa de pedra*

O acesso, a dimensão e estrutura foram considerados bom; o estado de conservação e a infra-estrutura existentes, regular. O conjunto paisagístico foi avaliado como péssimo e, em relação ao aproveitamento turístico e à informação e sinalização, são aspectos inexistentes. **PT.**

Considerações finais

À pedra foram atribuídos vários significados ao longo dos tempos, sendo empregada na construção de cidades, muitas delas consideradas sagradas; monumentos, templos, como as Pirâmides do Egito, que tinham como finalidade imortalizar os faraós e que, mais tarde, na Grécia antiga, constituíram-se nas primeiras (McINTOSH et al. 2002) atrações turísticas.

Assim sendo, em várias partes do planeta existem construções em pedra deixadas por diferentes civilizações onde o homem atuou como um agente de transformação desse recuso natural. À medida que o homem transforma o meio ambiente, cria bens que se materializam e que serão reconhecidos segundo seu significado, sua função e seu valor diante dele e de toda a sociedade à qual pertence. Esse tipo de intervenção pode ser verificada no levantamento feito das ocorrências da pedra basalto em quatro municípios da Região Uva e Vinho, representadas em construções, pavimentação de ruas e praças; na fabricação de utensílios, artefatos e artesanato, e também como arte representada por esculturas, monumentos e painéis. O conjunto desses bens materiais e culturais vai constituir-se em patrimônio cultural, pois a eles foram atribuídos significados e valores ao longo do tempo e foram reconhecidos como tal. As construções em pedra são símbolos de poder e solidez e

representavam para os imigrantes italianos a continuidade da tradição italiana de construir com pedra.

As ocorrências potenciais são aquelas que, mesmo possuindo alto grau de atratividade, não estão inseridas na oferta turística, mas poderão complementar e diversificar os recursos turísticos existentes em determinadas localidades. É o caso de algumas ocorrências identificadas como a mó de pedra utilizada no moinho de roda d'água, que produz farinha de milho de excelente qualidade, mesmo de forma artesanal e que é um diferencial dentre as demais atrações localizadas nos Caminhos de Pedra no município de Bento Gonçalves. O piso da Praça Dante Alighieri em Caxias do Sul, a pavimentação da rua Buarque de Macedo em Garibaldi e a caixa de pedra em Nova Prata.

Dessa forma, com a avaliação feita nas ocorrências levantadas, atribuiu-se a possibilidade de aproveitamento como recurso turístico para a Região Uva e Vinho. Esse entendimento é apontado por Ruschmann (1997) em relação a regiões que possuem diversos tipos de atrações onde poder-se-á atribuir valores para cada uma das hierarquias, com o objetivo de estabelecer sua força de atratividade diante de outras que também dispõem de um número variado de recursos turísticos, como é o caso da região estudada.

Referências bibliográficas

- BARRETTO, Margarita. *Turismo e legado cultural*. Campinas: Papirus, 2000.
- BARROS, Luis Aires. As patologias das rochas ornamentais. *Revista de Geologia*, Fortaleza, v.10, p 53-63, jan. 1997.
- BENI, Mario Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 7. ed. São Paulo: Senac, 2002.
- BOULLÓN, Roberto C. *Planejamento do espaço turístico*. São Paulo: Educs, 2002.
- CERRO, Francisco Leno. *Técnicas de evaluación del potencial turístico*. Madrid: MCYT, 1993. (Serie Libros Turísticos).
- EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. *Retratos de uma caminhada: estratégia e gestão*. Programa nacional de municipalização do turismo, 8 anos. Ministério do Esporte e Turismo, 2002.
- ESRI – Environmental Systems Research Institute: Arcview GIS – The Geographic Information Systems for Everyone Redlands, 1996.
- McINTOSH, Robert W.; GOELDNER, Charles R.; RICHIE, J.R. Brent. *Turismo, princípios, práticas e filosofias*. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- PELLEGRINI FILHO, Américo. *Ecologia, cultura e turismo*. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.
- POSENATO, Júlio. *Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul: assim vivem os italianos*. Porto Alegre: EST/Educs, 1983.
- RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Julio; Julio Posenato. *O vale submerso: aspectos históricos e culturais da região da hidroelétrica – Ita*. Projeto ECAU – Elementos Culturais do Alto Uruguai. 1998.
- USCHMANN, Doris. *Turismo e planejamento sustentável*. São Paulo: Papirus, 1997.
- TEIXEIRA, Wilson et al. (Orgs). *Decifrando a terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.
- VILLWOCK, Jorge Alberto. *A Força das pedras*. Porto Alegre: Riocel, 1997.
- YÁZIGI, Eduardo. *A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano*. São Paulo: Contexto, 2001.